

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

4.º Trimestre de 2016*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 4.º trimestre de 2016, os empresários industriais locais mostram uma atitude prudente e optimista quanto às perspectivas de exportações para os próximos seis meses. Entre estes, 26,1% mostram-se optimistas sobre a evolução das exportações, correspondendo a uma subida de 7,6 pontos percentuais em relação à percentagem registada no 3.º trimestre de 2016 (18,5%). As empresas que antecipam uma perspectiva negativa foram de 9,4%, representando uma ligeira descida de 0,8 pontos percentuais face ao 3.º trimestre de 2016. Quanto às empresas que prevêem “Semelhante”, estas decresceram de 71,4% no 3.º trimestre de 2016 para 64,5% no 4.º trimestre de 2016. Isso mostra que o actual desempenho da recuperação da economia global não representa uma clara perspectiva, enquanto as perspectivas de crescimento da economia para os EUA mantêm-se estáveis, pelo que os empresários industriais tomaram uma atitude prudente e optimista relativamente às exportações futuras. A duração média da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais no 4.º trimestre de 2016 foi de 2,1 meses, inferior à registada no 3.º trimestre de 2016 (2,6 meses).

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, as empresas consideram, em geral, que o Interior da China e os EUA são os mercados com performance relativamente melhor de destino das exportações de Macau, embora se registasse um decréscimo na duração da carteira de encomenda. Entretanto, a “Insuficiência de Trabalhadores” constituiu o maior problema para os empresários industriais, e os equipamentos electrónicos/eléctricos, produtos de tabaco, alcoólicos e farmacêuticos foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 4.º trimestre de 2016.

Diminuição na quantidade da Carteira de Encomendas, cerca de 73% das empresas referiram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas

* Fonte de dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 4.º trimestre de 2016 (dados tratados em 24/2/2017).

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelas empresas industriais inquiridas foi de 2,1 meses, representando uma descida de 19,2% em relação ao trimestre anterior (2,6 meses) e ao período homólogo de 2015 (2,6 meses), respectivamente. A carteira de encomendas detida pelos sectores de “Produtos Farmacêuticos”, “Vestuário e Confecções”, “Equipamentos Electrónicos/Eléctricos” e “Outros Sectores” foi de 3,3, 2,9, 2,5 e 1,3 meses, respectivamente. O sector de “Produtos Farmacêuticos” foi o sector que recebeu mais encomendas, cujas encomendas diminuíram 32,7% e 34% face ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2015, seguindo-se o sector de “Vestuário e Confecções” cujas encomendas baixaram 9,4% face ao trimestre anterior e 19,4% em relação ao mesmo período de 2015, respectivamente.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 72,8% das empresas inquiridas afirmam possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazer, enquanto 26,1% responderam negativamente.

O Interior da China e os EUA são os mercados de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, as empresas inquiridas consideram, em geral, que o Interior da China e os EUA são os mercados com performance relativamente melhor, apresentando índices de 23,4 e 18,7, respectivamente. Da comparação das evoluções tendenciais dos diferentes mercados referentes ao trimestre anterior, a performance do Japão foi a pior pela fraca carteira de encomendas, com índice de -14,3. Além disso, as perspectivas para os outros países/regiões não tiveram grande diferença.

Atitude prudente e optimista das empresas sobre as perspectivas das exportações

No contexto das perspectivas de exportações para os próximos seis meses, o número das empresas inquiridas que antecipavam uma perspectiva optimista foi de 26,1%, traduzindo um aumento de 7,6 pontos percentuais face ao 3.º trimestre de 2016 (18,5%) e uma subida de 19,4 pontos percentuais quando comparado com o mesmo período de 2015 (6,7%). O conjunto das empresas que antecipavam uma evolução menos favorável foi de 9,4%, representando uma queda de 0,8 pontos percentuais e 19 pontos percentuais em relação ao 3.º trimestre de 2016 e ao período homólogo de 2015, respectivamente. Entre estas, 5,4% apontaram para um ligeiro

decrécimo e 4% para um forte declínio. Quanto às empresas que previam uma situação “semelhante”, estas desceram de 71,4% no 3.º trimestre de 2016 para 64,5% no 4.º trimestre de 2016, representando um decréscimo de 6,9 pontos percentuais. Estes dados traduzem uma atitude prudente e otimista dos empresários industriais em geral relativamente às exportações no futuro.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 4,1% das empresas inquiridas afirmaram ter registado aumento, o que representa uma subida em comparação com o 3.º trimestre de 2016 (2,4%), mas uma queda quando comparado com o mesmo período de 2015 (8,3%), enquanto 87,8% apontaram para “Sem Alteração”, sendo um valor inferior ao verificado no 3.º trimestre de 2016 (95,9%) mas um pouco superior ao registado no mesmo período de 2015 (86%), respectivamente. Há 7%, das empresas inquiridas que referiram uma diminuição, percentagem superior à verificada no 3.º trimestre de 2016 (1,7%) e à registada no mesmo período de 2015 (5,8%).

Ligeira subida no número de trabalhadores e subida na procura de mão-de-obra por parte das empresas

No tocante ao mercado de emprego, o número de trabalhadores subiu ligeiramente 1,5% e 3,1% face ao 3.º trimestre de 2016 e ao período homólogo de 2015, respectivamente. Por outro lado, 70,2% das empresas inquiridas afirmaram terem enfrentado falta de trabalhadores, número superior ao verificado no 3.º trimestre de 2016 (49,2%) e ao registado no mesmo período de 2015 (55,4%). Tudo isso implica uma subida na procura de trabalhadores na indústria transformadora, enquanto 75,6% das empresas inquiridas do sector de “Vestuário e Confecções” manifestaram haver uma notável procura de trabalhadores, o que significa que há uma grande procura de mão-de-obra neste sector.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, entre as empresas inquiridas, 77,2% recorreram a horas extraordinárias, índice superior ao registado no 3.º trimestre de 2016 (63%) e ao verificado no mesmo período de 2015 (62,9%), das quais 69,8% devido a motivos predominantemente sazonais. Na vertente do ajustamento salarial, 11,8% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 4.º trimestre de 2016, nível inferior ao registado no trimestre anterior (17,6%). Quanto ao crescimento do salário, a taxa foi de 0,05%, nível inferior ao verificado no trimestre anterior (0,14%).

“Insuficiência de Trabalhadores” é a maior preocupação das empresas

Com base nos resultados do Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 22% das empresas exportadoras consideram “Insuficiência de Trabalhadores” como o maior problema que estão a encarar, enquanto 11,1% apontaram para “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”, 9,1% para “Insuficiente Volume de Encomendas”, e 0,1% para “Preços Elevados das Matérias-Primas”.

Além disso, durante o exercício das actividades exportadoras no 4.º trimestre de 2016, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar problemas relacionados com “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Salários Elevados” foram de 77,7% e 28,8%, respectivamente, e as que enfrentaram “Insuficiência de Trabalhadores”, “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e “Insuficiente Volume de Encomendas” foram de 28,2%, 23,2% e 10,2%.

Para os próximos três meses, 75,3% das empresas inquiridas preocupam-se principalmente com “Preços Elevados das Matérias-Primas”, seguindo-se de “Salários Elevados” (29,4%), “Insuficiência de Trabalhadores” (25,7%) e “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” (20,6%).

Algumas empresas inquiridas referem ter enfrentado obstáculo não tarifário nas exportações para o Interior da China, EUA, Singapura, Sri Lanka e Nigéria

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, entre as 34 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 91% disseram não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações. Apenas 3 empresas de “produtos farmacêuticos” e “produtos alimentares” afirmaram ter encontrado obstáculos nas exportações para o Interior da China, EUA, Singapura, Sri Lanka e Nigéria, devido a problemas de “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária”, “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”, “Medidas Complexas de Controlo Higiénico e Sanitário”, e “Critérios e Medidas de Inspeção de Produtos Rigorosos”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)

	Jan./2016	Out./2016	Jan./2017
Vestuário e confecções	3.6	3.2	2.9
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	1.7	1.6	2.5
Produtos farmacêuticos	5.0	4.9	3.3
Outros sectores	1.9	2.1	1.3
Média geral (a)	2.6	2.6	2.1

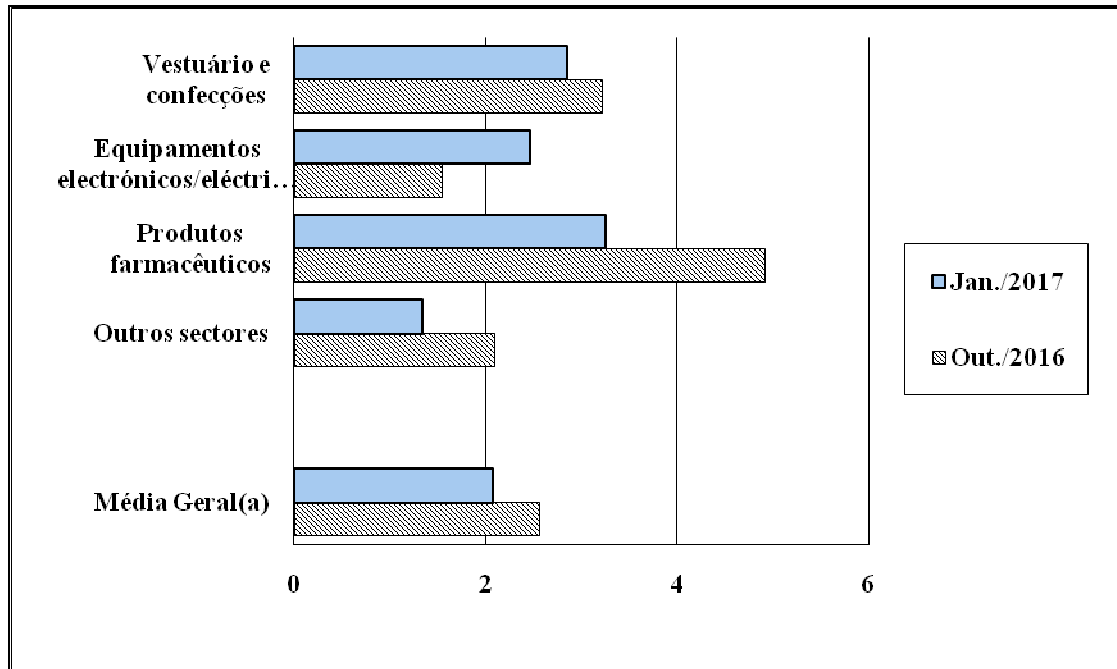
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (24/2/2017)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (24/2/2017)

Quadro II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

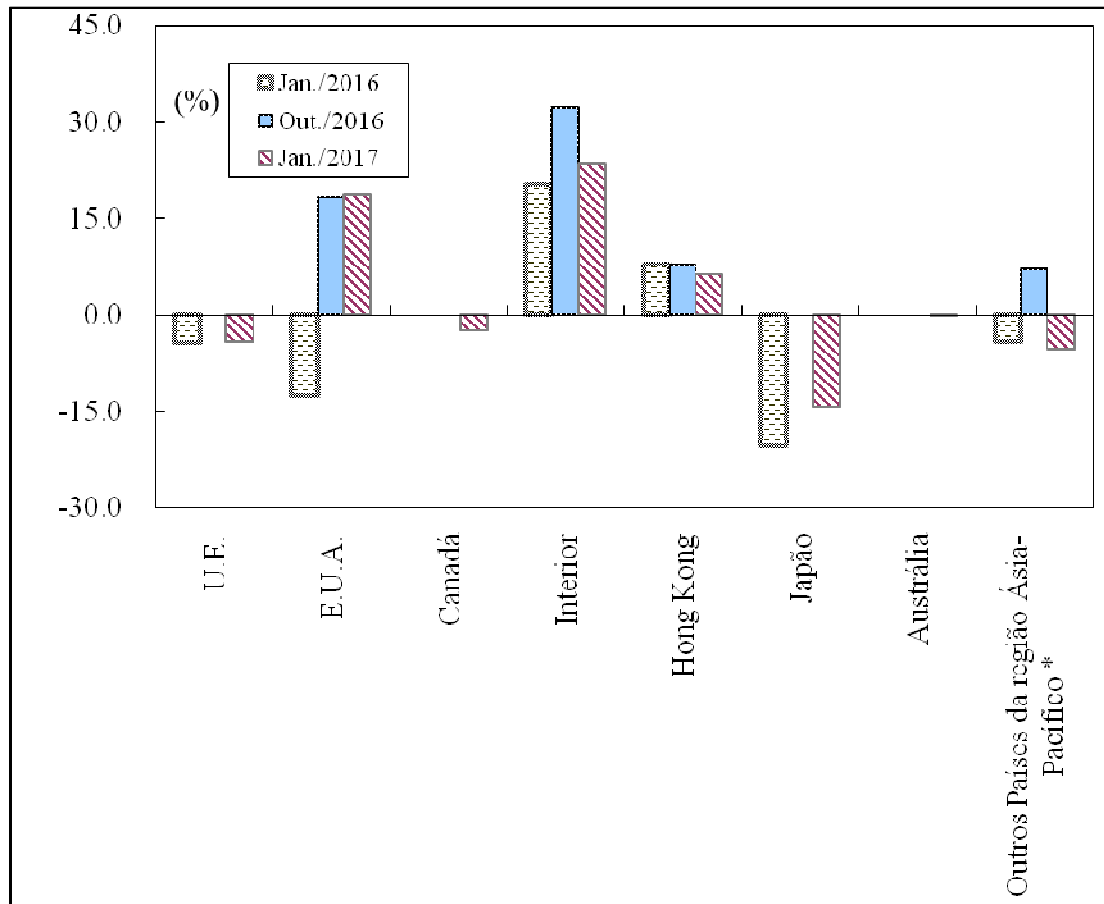
	Jan./2016	Out./2016	Jan./2017
U.E.	-4.5	0.0	-4.2
E.U.A.	-12.6	18.2	18.7
Canadá	0.0	0.0	-2.6
Interior	20.2	32.3	23.4
Hong Kong	7.7	7.7	6.3
Japão	-20.5	0.0	-14.3
Austrália	0.0	-0.3	0.0
Outros Países da região Ásia-Pacífico *	-4.2	7.1	-5.4

* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). O índice geral da carteira de encomenda “-5.4” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Coreia do Sul, etc.

Fonte: DSE (24/2/2017)

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). As encomendas dos “Outros Países da região Ásia-Pacífico” do mês de Janeiro de 2017 referidos no gráfico, são proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Coréia do Sul, etc.

Fonte: DSE (24/2/2017)

Quadro III

Espectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses

(Janeiro de 2017)

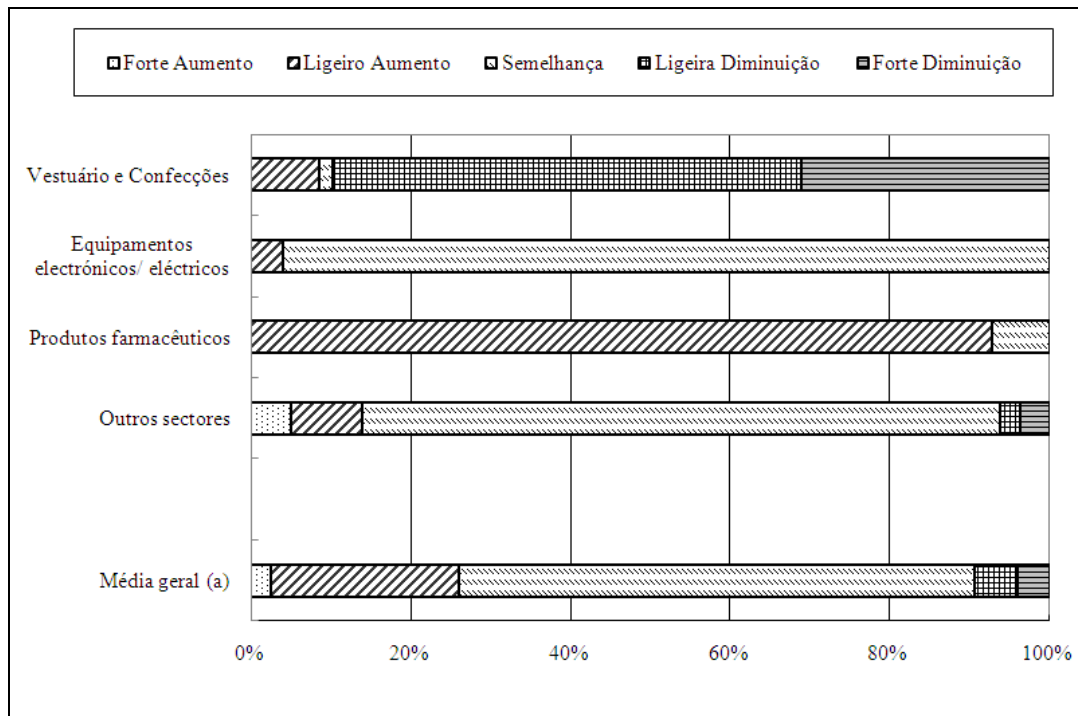
	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vestuário e Confecções	0.0	8.6	1.6	58.7	31.1
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	0.0	4.0	96.0	0.0	0.0
Produtos farmacêuticos	0.0	92.8	7.2	0.0	0.0
Outros sectores	5.1	8.9	79.8	2.6	3.6
Média geral (a)	2.5	23.6	64.5	5.4	4.0

(a) Ponderadas pelas exportações.

Fonte: DSE (24/2/2017)

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (Janeiro de 2017)



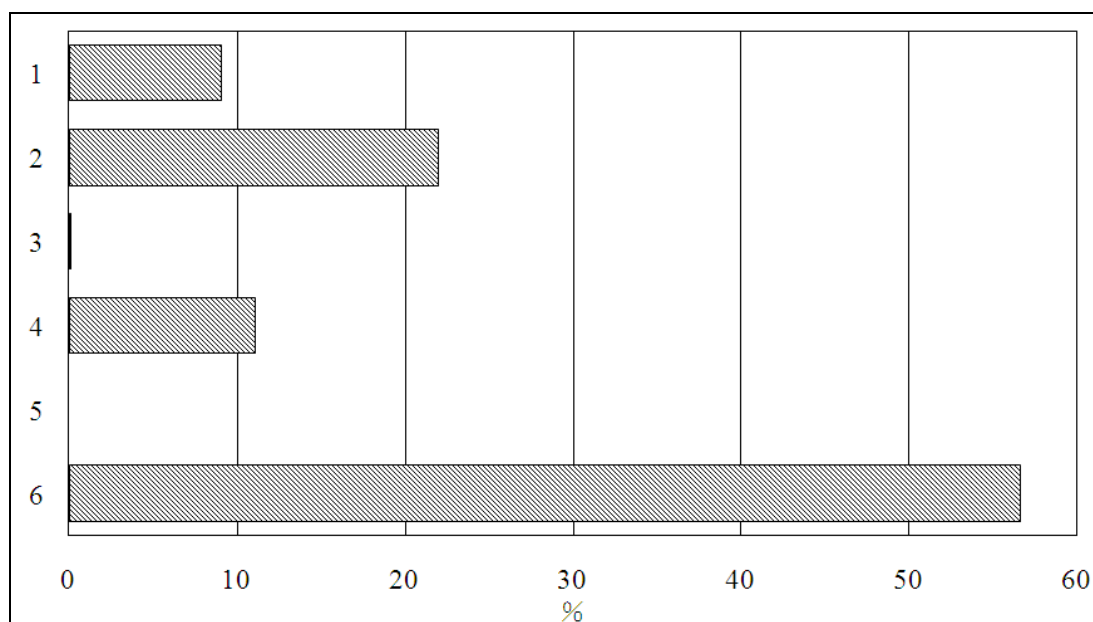
(a) Ponderadas pelas exportações.

Fonte: DSE (24/2/2017)

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(4º trimestre de 2016)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Falta de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSE (24/2/2017)